



Breve preleção sobre alguns aspectos da vida e obra de **Batista Caetano de Almeida**, apresentada por ocasião das comemorações dos 196 anos de criação da Biblioteca Municipal que tem o nome dele, em São João del-Rei – MG.

O historiador e genealogista são-joanense Sebastião de Oliveira Cintra (15 de outubro de 1918 - 19 de agosto de 2003), assim se referiu a Batista Caetano de Almeida:

Em Camanducaia, hoje Jaguari (Minas)<sup>1</sup>, nasceu a 3 de maio de 1797 Batista Caetano de Almeida, filho do capitão Manoel Furquim de Almeida (falecido em 1818) e de Ana Bernardina de Melo. Neto Paterno de Caetano Furquim de Campos e Isabel Sobrinha de Almeida. Neto paterno do capitão Batista Caetano de Melo e Maria Escolástica do Sacramento. Veio para São João del-Rei aos 15 anos de idade<sup>2</sup>, a fim de trabalhar na casa comercial de seu tio paterno Pedro de Alcântara e Almeida. Associando-se, mais tarde, ao seu primo comendador Francisco de Paula de Almeida Magalhães, fundou importante casa comercial em São João del-Rei, sociedade que durou até 1825. Naquele tempo, São João del-Rei era um dos principais centros comerciais de Minas...” (CINTRA, 1994).

Naquele tempo, início do século XIX, a cidade de São João del-Rei era muito importante no cenário mineiro: já tinha sua Casa de Misericórdia, teatro, serviço de correio, iluminação pública a querosene, fontes públicas, uma “casa para guardar dinheiro<sup>3</sup>”, a “Aula Régia de Latim” desde 1774, dentre outros estabelecimentos e equipamentos urbanos importantes, e como era a sede da Comarca do Rio das Mortes desde o ano de 1714, era também uma vila muito promissora, ou seja, a

---

<sup>1</sup> Camanducaia, em 1840, recebeu a denominação de Jaguari; em 1868, Jaguari foi elevada à categoria de cidade e em 1930, voltou a possuir a denominação original de Camanducaia.

<sup>2</sup> Rosemary Tofani Mota escreveu que foi “entre 13 e 14 anos que Batista Caetano mudou-se para São João del-Rei. A “Revista do Archivo Publico Mineiro”, em declaração escrita pelo irmão dele, o dr. Francisco de Assis e Almeida, afirma que “quando tinha a idade de treze p.a quatorze annos foi mandado por seo pae p. a companhia de seo tio paterno Cap,m Pedro de Alcantara de Almeida, negociante em S. João d’El-Rey, p.a completar a sua educação primaria, e applicar-se ao commercio.”.

<sup>3</sup> O primo de Batista Caetano, comendador Custódio de Almeida Magalhães (1827-1891), foi o fundador da casa bancária embrionária do Banco Almeida Magalhães S.A., em 1860.

“...mais vistosa e a mais abundante de toda a capitania em produção de grãos, hortaliças e frutos ordinários do país, de forma que, além da própria sustentação, provê a toda a capitania de queijos, gados, carne de porco, (...) suas ruas são vistosas, os templos e mais edifícios têm alguma nobreza. Há na vila uma Câmara com dois juízes ordinários e mais oficiais competentes, uma Intendência do Ouro, um ouvidor e um Vigário de Vara. (COELHO, 1994).

Francisco de Assis Almeida escreveu que o irmão dele, Baptista Caetano de Almeida,

“não teve estudos regulares, porque em São João d’El-Rei somente havia uma aula de Grammatica Latina, e nem uma outra escola de instrução secundaria, nem imprensa, sendo muito poucas as pessoas que sabiam traduzir o Francez. Entretanto elle aprendeo essa lingoa, e como tinha talento natural, e apreciava muito a leitura, e instruccção, adquiriu conhecimentos practicos das cousas, e negocios públicos”, e que ele, “apezar de moço principiante no commercio, e morar muito longe da familia, começou logo a ajudar sua mãe na educação e arranjo de seos irmãos<sup>4</sup>, chamando para sua companhia dous delles, á quem educou, e mais tarde fazendo casar, e dotando tres irmans, e por fim encarregando-se do tratamento, e educação moral e literaria de seos tres ultimos irmãos, Francisco de Assis e Almeida, Caetano Furquim de Almeida (que foi negociante nesta praça) e José Caetano de Almeida aos quaes conseguiu formar em Direito pela Academia de São Paulo. Fez casar muitas parentes pobres, e ajudou a muitos, não só a parentes, como estranhos, e até estrangeiros, porque tinha em summo grao o espirito de caridade e beneficencia da qual não poucos abusarão.” (ALMEIDA, 1905).

Foi neste cenário que Batista Caetano de Almeida, “inteligente, probo e operoso, prosperou nos negócios, adquirindo também apreciáveis conhecimentos gerais, tendo obtido provisão para advogar”, adaptou-se à vida de São João del-Rei e passou a morar aqui definitivamente, ajudando a mãe que já era viúva e os irmãos, custeando estudo de pelo menos três deles. Casou-se com Mariana Alexandrina Teixeira Leite em 02 de setembro de 1827 (ela era filha do Barão de Itambé e irmã do Barão de Vassouras). Ingressou-se na

---

<sup>4</sup> Francisco de Assis e Almeida enalteceu a responsabilidade que Baptista Caetano assumiu com a morte de seu pai, em 1818. Ele ajudou na educação de seus irmãos, os quais os três mais novos se formaram em Direito pela Academia de São Paulo. Formação acadêmica que Batista Caetano não teve. (MACULAN, 2011).

Irmandade do Santíssimo Sacramento em 17 de outubro de 1827. Em 1829 exerceu a vereança e foi Juiz de Paz. Fundou a primeira tipografia de São João del-Rei<sup>5</sup>, na qual foi também impresso o primeiro jornal da cidade – Astro de Minas –, periódico com três edições semanais (às terças, quintas e sábados), cada uma com quatro páginas, e que circulou de 20 de novembro de 1827 a 06 de junho de 1839, tendo sido editado 1769 edições.

Durante muito tempo a Vila de São João del-Rei tentou arrecadar recursos para construção d’uma nova Casa de Câmara e Cadeia com solicitações à administração portuguesa para a sua aquisição ou construção. A decisão de se construir a Casa ocorreu apenas no século XIX: “07 de abril de 1829 – Em sessão da Câmara Municipal inicia-se a subscrição popular para a construção do prédio da nova cadeia. Batista Caetano de Almeida fez a doação do terreno<sup>6</sup>, avaliado em 400 mil réis.” (CINTRA, 1982); assim, em fevereiro de 1830, com projeto de Jesuíno José Ferreira, iniciou-se a construção do sobrado que foi inaugurado em 1849 (sem que as obras ainda estivessem finalizadas); o andar superior abrigou a Câmara e o térreo a nova Cadeia, conforme era o costume da época. O edifício, atualmente, é a sede do Poder Executivo do Município.

Batista Caetano foi membro administrativo da Santa Casa de Misericórdia, onde se preocupou especialmente com o destino dos expostos (crianças enjeitadas e/ou abandonadas pelos pais) e promoveu loterias beneficentes, e, também, conforme livro destinado a subscrição popular promovida pela Câmara Municipal, contribuiu com 100 mil réis para iniciar a construção de uma fonte d’água que existiu em São João del-Rei, “bem no centro da face da curva lateral esquerda do adro da sumptuosa igreja de S. Francisco” (SENIOR, 1924).

Caetano foi vereador em São João del-Rei, “participava ativamente das sessões e apresentou várias propostas”, uma delas “para que a juventude se acostumasse a valorizar a Constituição” (MOTTA, 2000); “as propostas de Baptista Caetano na Câmara Municipal se guiaram por dois caminhos: medidas de melhorias que visavam à infra-estrutura e medidas administrativas e burocráticas” (MACULAN, 2011).

---

<sup>5</sup> Sua tipografia foi instalada inicialmente (1827) à Rua Direita, passando, a partir de setembro de 1835, a funcionar no local denominado “Caes da Ponte do Rozario” e, depois, na Rua de São Roque, 54. Na tipografia de Baptista Caetano de Almeida não se imprimia apenas o jornal “Astro de Minas,” mas, também, outras publicações que eram vendidas ao público ali mesmo, em suas instalações, e em outros pontos, conforme pode ser lido em anúncio no “Astro de Minas: “Reimprimio-se nesta Typographia a obra intitulada “A vítima da Inquisição de Sevilha” e acha-se a venda nesta Typographia, e nas casas dos Srs. Martiniano Severo de Barros e, José Teixeira Coelho, e Manoel Moreira da Rocha e C. pelo preço de 480; ella contem 118 paginas em 8º.” (MOTTA, 2000).

<sup>6</sup> O terreno “ao lado da Ponte Nova, que vai para a Intendência” foi comprado da Irmandade da Boa Morte, por Batista Caetano, em 29 de julho de 1828.

De 1830 a 1833, Baptista Caetano contratou o padre português Francisco Freire de Carvalho, ex-professor de História e Antiguidades da Universidade de Coimbra a fim de que manter um curso de Belas Letras em São João del-Rei.

Batista Caetano foi eleito deputado pela Província de Minas em três legislaturas: de 1830 a 1833, de 1834 a 1837 e de 1838 a 1841, mas, por motivo de saúde, na legislatura de 1838 assumiu o seu suplente José Alcibiades Carneiro, e para o último mandato, porque se achava muito doente, não tomou posse, foi substituído pelo Cônego José Antônio Marinho. Durante o tempo em que teve assento na Câmara dos Deputados, Batista Caetano relacionou-se bem com os chefes do grande Partido Liberal. Depois, com a proclamação do reinado de D. Pedro II, ele ligou-se ao partido governamental e moderado, do qual foi firme sustentáculo.

Uma das realizações mais conhecidas de Batista Caetano de Almeida atualmente foi a criação d'uma Biblioteca Pública em São João del-Rei, instalada em 15 de agosto de 1827, considerada a primeira biblioteca pública inaugurada em Minas Gerais, que a partir de 1916, recebeu o nome dele; “amante dos livros desde muito jovem”, ele sempre procurava adquiri-los, e formou “uma coleção com cerca de 800 livros em várias línguas (francês, inglês, espanhol, latim, italiano), focalizando vários assuntos; eram tratados de ciências, artes, assuntos da Igreja e obras antigas e raras relativas às literaturas latina, portuguesa, francesa e inglesa. Em sua coleção também não faltaram obras representativas do espírito iluminista dominante na Europa de então” (MOTTA, 2000).

A instalação da biblioteca só ocorreu em 15 de agosto de 1827, e quatro dias após, em 19 de agosto, ela já estava aberta ao público, inicialmente na Casa de Misericórdia onde permaneceu até 06 de setembro de 1828; a mudança da biblioteca, da Casa de Misericórdia para o prédio da Câmara, foi noticiada pelo jornal O Astro de Minas:

Aos seis dias do mez de setembro de mil oitocentos e vinte e oito na Santa Casa de Misericórdia, onde se achavão reunidos o Ilmo Provedor e mais Officiaes foi accordado em fazer trasladar a Biblioteca publica que se achava interinamente nesta Santa Casa, para hum dos Salões da Casa da Câmara, não só por ficar alli mais bem accomodada, decente e util aos Cidadãos desta Villa, como pelo incomodo, que aqui causava, por se achar em huma das Sallas no interior das enfermarias: sendo por isso necessario conservar abertas as portas, do que resultava infinitos inconvenientes: o que tudo tendo entrado em consideração fez com que a actual Mesa, desejando a boa ordem desta Casa; e outro sim a prosperidade e decencia

de tão útil estabelecimento, qual huma livraria publica sempre apreciada em paizes civilizados, se compromettesse a promptificar, como de facto promptificou a sua custa aquelle Salão da Casa da Camara, fazendo pintar, olear, e prepara-lo do mais com toda a decencia ser para alli transportada a dita livraria, visto que em virtude de ordem superior foi o mesmo Salão designado para este estabelecimento pelo Doutor Ouvidor desta Comarca: e para constar assignarão o presente termo feito por mim Jose Joaquim Corrêa, Escrivão que o escrevi. (ASTRO DE MINAS, 09 de setembro de 1828).

Depois de um ano, os livros foram transferidos para um dos salões da Casa da Câmara, que ficava no antigo Largo da Câmara, atual Praça Barão de Itambé, em frente do atual Hospital de Nossa Senhora das Mercês. A partir do ano de 1915, a biblioteca foi transferida para o prédio onde funciona a Prefeitura Municipal, e, em 20 de dezembro de 1970, para esta atual sede, onde estamos agora.

Compõem o acervo da Biblioteca Municipal Batista Caetano de Almeida livros dos séculos XVI ao XXI. Faz parte do acervo desta biblioteca a documentação antiga da Câmara Municipal (acórdãos, termos de vereança, atas das sessões da Câmara, contas e recibos públicos, impostos, ordens régias, despachos e outros documentos públicos antigos), e o acervo antigo, de obras raras, que encontra-se sob a guarda da Universidade Federal de São João del-Rei sob comodato; dentre as obras que estão sob a guarda da UFSJ, eu destacam-se entre os periódicos “o jornal francês Le Moniteur (a coleção completa de 1789 a 1806), para falar em apenas uma delas. Registro aqui o meu apelo para que tal termo de comodato seja revisto e/ou readequado no sentido de a Universidade bem cuidar e fotodigitalizar tão importante acervo e disponibilizá-lo para consulta pública, ou, então, que tais obras possam ser reintegradas ao acervo desta biblioteca, através da construção de espaço adequado, e que elas possam estar disponíveis, podendo se conseguir recursos para tais empreitadas através de projetos de incentivos oficiais ou até mesmo de incentivos diretos.

Em 1842, ao o acervo da biblioteca foi incorporado a coleção 406 livros do conjurado José de Resende Costa. A criação desta biblioteca Pública representou um avanço no processo civilizatório para a terra são-joanense, o que foi e é motivo de grande orgulho, porque colocava a vila num patamar próximo aos padrões culturais europeus.

Durante o tempo de funcionamento, Batista Caetano assumiu todas as despesas da Biblioteca Pública; apenas em 1839 foi que a Câmara de São João del-Rei tomou para si

oficialmente a manutenção<sup>7</sup>. No ano de 1845, a Câmara providenciou e mandou colocar no local o retrato do fundador, “que hoje se encontra desaparecido”, segundo Rosemary Tofani Motta. Somente após 89 anos de funcionamento da Biblioteca, através da resolução de n.º 386 de 21 de junho de 1916, é foi dado o nome de “Biblioteca Pública Municipal Baptista Caetano de Almeida” à esta instituição.

A’ 24 de junho de 1839<sup>8</sup> faleceu em S. João d’El-Rey Baptista Caetano de Alm.<sup>da</sup>, nascido a 3 de maio de 1797 em Camandocaia da Provincia de Minas e Bispado de S. Paulo<sup>9</sup>, hoje cidade de Jaguary, e foi sepultado no Cemiterio de N. S, do Carmo daq.<sup>la</sup> cidade em uma Catacumba, q’ foi comprada p.<sup>r</sup> uma sua filha pelo prazo de cem anos que terminarão em 1947<sup>10</sup>. Foi filho legitimo , e o mais velho, do Capitão Manoel Furq.<sup>m</sup> de Almeida (da família antiga dos Furquins de S. Paulo), descendentes de uma família de Ouro Preto, os quais tiveram mais dez filhos, além dos q.’ morrerão na infância.” (ALMEIDA, 1905).

Através da Lei Municipal 190, de 08 de agosto de 1951, o nome de Batista Caetano de Almeida foi dado a uma das ruas que liga a Avenida Nossa Senhora do Pilar, pelo Bairro do Segredo, à Praça Guilherme Milward, no Morro da Forca, mas a placa com a denominação foi substituída oficiosamente pela do nome Basílio de Magalhães, sem qualquer reação da Prefeitura, da Câmara de Vereadores ou dos moradores em favor do retorno da denominação oficial. Basílio é outra personalidade que apesar das tentativas sorrateiras de se querer desmemoriá-lo, merece todas as nossas homenagens, mas eu considero que a forma e o silêncio que reinou quando a placa foi trocada não representa a chancela oficial para nenhum dos dois.

Assim, reverenciando a memória do meu patrono da cadeira número 11 no Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei IHG e também da cadeira número 15 da Academia de Letras, fazendo coro com Sebastião de Oliveira Cintra: “a memória glorifica a história de São João del-Rei e patrocina a presença do nome

---

<sup>7</sup> O pagamento de um bibliotecário por parte da Câmara apareceu registrado em livro de “Receita e Despesa” somente a partir de 1887, com a quantia de 41.666\$. (MOTTA, 2000).

<sup>8</sup> O ano do falecimento (1839) diverge do registrado por Sebastião de Oliveira Cintra, que cita 1838.

<sup>9</sup> Faleceu aos 42 anos de idade, vítima de tuberculose (tísica).

<sup>10</sup> “Antecipando-se ao vencimento, a Prefeitura Municipal de São João del-Rei, em 1941 mandou fundir uma placa comemorativa do Túmulo da Família de Baptista Caetano de Almeida, com os seguintes dizeres: 1941 – Homenagem da Prefeitura Municipal: A Baptista Caetano de Almeida, fundador da Biblioteca Municipal de São João del-Rei (★ em 3.5.1797 † em 24.6.1939) e a sua esposa Mariana A. Teixeira Leite (★ em 18.12.1808 † em 28.6.1842).”. (BRAGA, 2015).

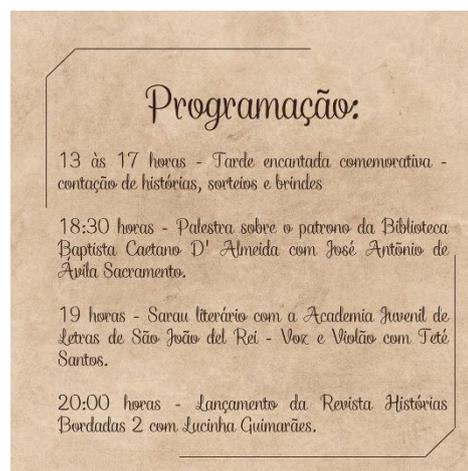
do deputado Batista Caetano de Almeida na galeria das mais meritórias personalidades de São João del-Rei” (CINTRA, 1994) e, também, “é necessário comentar que comportou-se durante sua vida conhecida como um iluminista.”<sup>11</sup>.

Batista Caetano de Almeida merece figurar na galeria das mais meritórias personalidades de São João del-Rei, lembrando que ele foi homem que prestou grandes serviços não só a esta cidade, mas, também ao país, e que “sucumbiu quase na flor da sua idade ao pezo de enfermidades que muito foram agravadas pelos degostos políticos”; reconheço “as belas qualidades que adornavam seu espírito” e desejo que “pessoas mais habilitadas continuem pagando tributos de agradecimento à sua memória.”. A vida e obra de Baptista Caetano d’Almeida são monumentos que “attestarão à posteridade quanto foi o desinteresse e animo generoso desse cidadão bemfasejo digno de melhor sorte.”. Que assim seja para todos o sempre!

Muito obrigado!

**José Antônio de Ávila Sacramento**

(Noite festiva de 24 de agosto de 2023, no jardim frontal da Biblioteca, a convite da direção da mesma)



<sup>11</sup> Conf. AMARAL, 2007.

**Fontes consultadas:**

ALMEIDA, Francisco de Assis e. Apontamentos biographicos de Baptista Caetano de Almeida, natural da Camandocaia, actual Cidade de Jaguary, da Provincia de Minas Geraes. Revista do Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, tomo X, p.37-40, jan./jun. 1905.

AMARAL, Alex Lombello. “Documento inédito: história do jornal Astro de Minas pela pena do padre José Marinho. Revista Fênix, Uberlândia, vol. 4, n. 4, p. 1-12, 2007.

AMARAL, Alex Lombello. O Astro de Minas contra a correnteza. Monografia produzida para o curso de Pós-graduação lato sensu em História de Minas Gerais no século XIX, da Universidade Federal de São João del-Rei. 2003

Astro de Minas (jornal). São João del-Rei: Typographia do Astro, 1827-1839.

BRAGA, Francisco José dos Santos. Baptista Caetano de Almeida e seus processos civilizatórios – Blog de São João del-Rei, disponível em: <http://saojoaodel-rei.blogspot.com/2015/12/baptista-caetano-de-almeida-e-seus.html>. Acesso em: 20 ago.2022.

Catálogo das Obras Raras da Biblioteca Pública Municipal Baptista Caetano d'Almeida: Séculos XVI a XVIII, Século XIX, Século XX – <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/prope/obrasraras16-18.pdf>. Página em construção. Acesso em: 05 ago.2022

CINTRA, Sebastião de Oliveira. Efemérides de São João del-Rei. Belo Horizonte: Imprensa Oficial. 1982. 2v.

CINTRA, Sebastião. Galeria das Personalidades Notáveis de São João del-Rei. São João del-Rei: Fapec, 1994.

COELHO, José João Teixeira. Instrução para o governo da Capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1994. 304 p. (Coleção Mineriana, Série Clássicos)

MACULAN, Carlos Eduardo. As luzes do tempo: Baptista Caetano de Almeida, projeto civilizacional e práticas políticas no Brasil pós-Independência. (São João del-Rei, 1824-1839) / Carlos Eduardo Maculan – 2011. 219 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

MOTTA, Rosemary Tofani. Baptista Caetano de Almeida: um mecenas do projeto civilizatório em São João d’El-Rei no início do século XIX - a biblioteca, a imprensa e a sociedade literária. - Belo Horizonte : UFMG/EB, 2000 173 p.: il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais.

O Universal (jornal). Ouro Preto, nº 112, 10 de julho de 1839. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br> Acesso em: 22 ago,2022.

RAMALHO, Oyama de Alencar. O esquecimento de Basílio de Magalhães e as tentativas de rememorá-lo. Revista do IHG de São João del-Rei, vol. XIV. São João del-Rei: FUMPAC, 2020.

SENIOR, Francisco Mourão. Tradições de São João d’El-Rei. São João del-Rei: Typ. Commercial, 1924.

VIEGAS, Augusto. Notícia de São João del-Rei. 2ª Edição. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953.

WALSH, Robert. Notícias do Brasil –1828/1829. Belo Horizonte : Itatiaia, 1985.



Foto: Vanderli Martins, noite de 24.08.2023